

"O papel de cada um nos conflitos familiares e sucessórios"

Dra. Mónica Borile ¹

Pediatra. Médica de Adolescentes

Esta comprovada que o médico pediatra possui elevado valor social e nos permite realizar um adequado acompanhamento das famílias.

Não só podemos intervir nos controles do desenvolvimento dos meninos/as e adolescentes, mas também sobre a aparição de conflitos familiares, nosso compromisso é poder oferecer assessoramento e conselhos para que mães e pais se detenham a valorizar qual é o interesse superior de seus filhos.

Devemos capacitar-nos como “Facilitadores” para abordar junto às famílias programa que denominamos: *"Habilidades para a vida"*.

Os mesmos incluem temas como:

- Autoestima,
- Empatia,
- Comunicação assertiva,
- Tomada de decisões,
- Gestão de problemas e conflitos,
- Pensamento criativo e crítico,
- Gestão de emoções, sentimentos, e do stress.

Torna-se por tanto uma tarefa prioritária promover o desenvolvimento e promoção dessas competências psicosociais com as famílias, prevenindo o conflito, alertando sobre os riscos e consequências que pode ter a utilização dos filhos depois da separação matrimonial.

Necessitamos promover o trabalho interdisciplinar e interinstitucional dirigido às famílias em defesa do interesse superior do menino/a e adolescente no marco da convenção internacional sobre os direitos do menino².

¹ Médica UBA. Pediatra Sociedade Argentina de Pediatria. Médica de Adolescentes. Presidenta da Confederação de Adolescência y Juventude de Ibero América Itália e Caribe CODAJIC www.codajic.org / Assessora Do Comitê de Adolescência da Associação Latino americana de Pediatria <http://www.adolescenciaalape.org> /. Assessora da Sociedade Argentina de Saúde Integral do Adolescente <http://www.sasia.org.ar>.

² Desde a ratificação da Convenção Internacional sobre os Direitos do Menino (CIDN) existe uma absoluta equivalência entre o conteúdo do interesse superior do menino e seus direitos fundamentais reconhecidos no Estado. O interesse superior do menino é a satisfação integral de seus direitos. Na formulação do princípio no artigo terceiro da Convenção permite desprender que é uma garantia, já que toda decisão que concerne o menino, deve considerar primordialmente seus direitos. Não só obriga o legislador senão também a todas as autoridades e instituições públicas e privadas e aos pais; também é uma norma de interpretação e/ou de resolução de conflitos jurídicos e uma orientação ou diretriz política para a formulação de políticas públicas para a infância e da adolescência.

Repensamos juntos:

1. Função Preventiva da família.

1.1 Família e Desenvolvimento Integral.

1.2 Família e seu impacto como fator de proteção frente a fatores de risco.

2. Estilos educativos.

2.1 Breve descrição de estes três estilos educativos.

3. Conflito e desorganização familiar.

4. Fatores protetores familiares.

5. O Rol do Médico como facilitador.

6. Bibliografia.

1. Função Preventiva da família

A família mantém o seu papel de formação, através de afeto e intimidade, sua qualidade impacta todos os humanos no seu desenvolvimento e na sua entrada na vida social. As primeiras experiências de relação com o mundo ocorrem dentro do grupo familiar.

A família não é uma unidade de estática. Ao longo dos anos, há um ciclo de vida familiar, os papéis de seus membros variam em idade, a chegada e saída dos filhos, as mudanças socioeconômicas, eventos específicos que afetam um ou mais membros.

Falar de família é falar de relações humanas, das mais estreitas e profundas que pode existir entre as pessoas.

Falando em família, você fala sobre lugares em comum, experiências compartilhadas e os sonhos construídos ao longo de gerações.

Falando sobre a família está falando sobre o desenvolvimento humano e está se referindo à construção de uma sociedade centrada nas pessoas.

É claro que a vida familiar de algumas décadas atrás é mais complicado e sujeito a muitas outras pressões externas. É uma realidade objetiva que a estrutura familiar tem sido profundamente modificada.

A família fortemente patriarcal, em que não há vínculo intenso e a assunção de uma grande responsabilidade na educação dos filhos, tornou-se uma família nuclear, em que as figuras do pai e da mãe estão desbotadas e com papéis parentais mistos, o que faz a família sentir-se limitados na sua função educativa. Também é verdade que a compreensão do tempo e do espaço, a incorporação das mulheres no mercado de trabalho e as mudanças econômicas, tecnológicas e sociais, significam papéis parenterais.

Estamos a assistir a uma nova era como nunca antes, afetando a organização e as funções do aumento família em divórcio, casais uniões consensuais, os pais desorientados, perda de controle sobre os filhos, as ameaças à desintegração familiar.

Diante dessa realidade complexa, precisamos desenvolver habilidades que nos permitem apoiar as famílias em processos de mudança, para fortalecer os seus laços e resolução de conflitos.

Na atualidade, não basta ter um filho para ser pai ou mãe.

Pais contemporâneos precisam ser informados, treinados para responder às rápidas mudanças que ocorrem dentro e fora dos laços familiares. Muitos pais estão confusos, sobreacarregados e desanimados.

A boa vontade e amor não são suficientes para levá-los a cumprir suas funções parentais.

Há um consenso generalizado de que a família é um fator importante para a prevenção e programas de prevenção de família mostraram algum grau de eficácia na redução de fatores de risco.

1.1 Família e Desenvolvimento Integral

Fatores familiares que afetam o desenvolvimento integral³ de crianças, meninos/as adolescentes e jovens podem ser resumidas em cinco secções principais:

- Apoio familiar,
- Vínculo pais/mães- filhos/as,
- Atitude parental,
- Estilos educativos,
- Relações familiares.

Muitos estudos⁴ mostram que as situações de risco que afetam as crianças, meninos/as adolescentes e jovens, incluindo o uso de drogas, sexo sem proteção, a violência está diretamente relacionada à:

- Não conviver com ambos os pais.
- Apresentar um maior grau de conflito entre os pais e/ou entre os pais e os filhos.
- Pouca realização de atividades conjuntas entre pais-filhos.
- Estilos educativos parentais inadequados.
- Historia de abuso e/ou maltrato psíquico/físico familiar.

³(Secades Villa y Fernández Hermida, 2002), España sobre una muestra compuesta por 2.126 jóvenes escolarizados, distribuidos por casi todas las Comunidades Autónomas, se analizaba la influencia de las variables familiares en el consumo de drogas de los jóvenes

Por outro lado, verificou-se que a redução do estresse familiar causado pela promoção de práticas parentais positivas (educativas e de controle), reduzindo o conflito familiar e prevenção de criança/abuso de menores funcionava como fatores de proteção.

Supervisão e apoio para pais durante a infância diminui a incidência de fatores de risco, se o nível de apego mãe-filho é reforçado.

A família não só exerce influência direta sobre os comportamentos de risco dos jovens, punir comportamentos, retribuição ou de modelagem, mas também tem um efeito modulador sobre outros fatores de risco, o acompanhamento da adequação do ambiente social.

Os benefícios das intervenções preventivas produzidas nenhuma relação com o risco familiar inicial, em que a ampla utilidade destas intervenções de prevenção universal é garantida.

Todos os programas de prevenção da família não são igualmente eficazes.

Em uma revisão por Kumpfer e Alvarado (2003), os seguintes princípios que influenciam a eficácia da prevenção família foram extraídos:

1. Eles são múltiplos componentes e abrangentes.
2. Estão mais focados na família do que pais ou filhos únicos.
3. Melhorar as relações familiares, comunicação e supervisão dos pais.
4. Produzir mudanças cognitivas, afetivas e comportamentais na dinâmica familiar.
5. Dê uma mais extensiva e intensiva intervenção preventiva de risco.
6. Elas são adequadas ao desenvolvimento.
7. Em conformidade com mais receptividade às mudanças do tempo alvo.
8. Eles são prematuros em casos muito disfuncionais.
9. Melhor adaptado às tradições culturais, aumentando a incorporação, retenção e às vezes os resultados.
10. Use incentivos para melhorar a incorporação.
11. Aplicado por pessoal treinado (com empatia, calor, humor, autoconfiança, capacidade de estruturar as sessões e gerencial).
12. Eles usam métodos de ensino interativos.
13. Desenvolver processos colaborativos para os pais a identificar as suas próprias soluções. Isso pode ser importante para reduzir a negligência parental.

1.2 Família e seu impacto como fator de proteção frente a fatores de risco

Entende-se por fatores de risco ou circunstâncias pessoais ou ambientais que as características combinadas, elas podem predispor ou facilitadores para o início de bio integridade comportamentos de risco, psicótico, comportamento antissocial.

Fatores de proteção são definidos como as variáveis que contribuem para modular ou limitar os comportamentos de risco

A importância do ambiente familiar, em especial aos pais como determinantes do ajustamento psicológico e social das crianças é amplamente reconhecida por especialistas (Becoña, 2002).

A família é o ambiente social básico de crianças e adolescentes, como o lugar onde você gasta a maior parte de seu tempo. O contexto da família pode ser uma fonte de adaptação positiva ou, por outro lado, o stress, em função da qualidade da ligação entre os membros da família.

Isso não significa que uma relação causal necessária e suficiente entre a família e os comportamentos de risco das crianças é estabelecida, mas é inegável que as práticas parentais são centrais (Dishion, 1998).

A inexistência de uma fórmula mágica para determinar qual estilo parental é o ideal, independentemente das condições do sujeito e da família tal fórmula é desconhecida.

Os dados da pesquisa apontam para a existência de vários fatores que influenciam a gênese de problemas comportamentais em crianças, dependendo da cultura, o contexto da comunidade e tipo de família (Dishion, 1998).

No entanto, apesar dessa complexidade, têm sido capazes de identificar certas características específicas e não específicas da família (Merikangas, Dierker e Fenton, 1998), que têm certa relação com a probabilidade de desenvolver um risco comportamentos filhos, assim o As estratégias preventivas se concentraram em modificação.

Enquanto isso, Kumpfer, Olds, Alexander, Zucker e Gary (1998) resumem o estado da questão, propondo a seguinte lista de família se correlaciona de comportamentos de risco em adolescentes:

- História familiar de problemas comportamentais, tais como: padrões de valores antissociais favoráveis ao consumo de drogas, psicopatologia e comportamento criminoso dos pais atitudes.
- Práticas de socialização pobres, incluindo a incapacidade de promover o desenvolvimento moral positivo, negligência para ensinar habilidades sociais e acadêmicas e transmitir valores pró-sociais.
- Monitoramento ineficaz de atividades, empresas, etc. de crianças.
- Efetiva Disciplina: relaxado, inconsistente ou excessivamente severa. As expectativas e exigências excessivas ou irrealistas e punição física grave.
- As más relações entre pais e filhos: ausência de laços familiares, negatividade e rejeição dos pais para com a criança, ou vice-versa, a falta de tarefas e tempo compartilhados juntos e interações não adaptativos.
- Conflito familiar excessivo, abuso físico ou sexual e verbal.

- Estresse familiar e desorganização (muitas vezes causada pela falta de habilidades eficazes de gestão familiar).
- Problemas de saúde mental (por exemplo, depressão) que pode causar visão negativa sobre os comportamentos das crianças, hostilidade para com tais disciplinas demasiado ou grave.
- Família e ausência de uma rede de apoio familiar de proteção eficaz.
- Diferenças da família no grau de aculturação ou perda de controle dos pais sobre adolescente devido a um menor grau de aculturação.

Em resumo, a pesquisa parece confirmar que há seis grupos de fatores ou partes essenciais quando se refere a estudos que apontam a família com o desenvolvimento de comportamento antissocial em crianças.

2. Estilos educativos

Este conceito refere-se às várias habilidades que eles precisam para implantar os pais a controlar o comportamento da criança, o acompanhamento, a fixação de regras e limites, a construção de relações entre membros da família e da implementação da disciplina por meio de negociação, o reforço positivo e a punição (Hawkins et al, 1992).

Foi demonstrado que a ignorância das atividades da criança, a ausência de regras claras sobre o funcionamento familiar e da ausência ou imposição extrema ou irracional de disciplina significa um maior risco de um comportamento desviante e assim os comportamentos de risco.

A presença desse fator pode muito bem ser devido a (rigidez, preconceito, imaturidade, etc) ou incapacidade psicológica para os pais adaptarem convenientemente às novas exigências que promovem o adolescentes (e mais chances de desenvolver comportamentos de mais autonomia, mais oposição risco, etc), ou à opinião erradas sobre estratégias educacionais (p... eg "devemos deixar a criança desenvolver-se sem interferência") ou pela incapacidade objetiva (por circunstâncias estruturais) ser capaz de fornecer o cuidadosamente adaptada às circunstâncias que geram os filhos.

Para alguns, o chamado "sem acompanhamento ou supervisão" é o elo fundamental entre as práticas parentais e comportamentos de risco em crianças (Lochman, 2000). O monitoramento é definido como o conhecimento e acompanhamento da conduta dos filhos direito sejam fisicamente presentes os pais ou não.⁵

Altos níveis de supervisão poderia prevenir o surgimento de outros comportamentos antissociais.

O outro conceito fundamental é o de "calor", entendida como um amoroso e respeitoso, mas firme, limites consistentes para estabelecer o comportamento dos filhos.

Foram postulados três déficits parentais encontrados na base da presença de comportamentos de destrutivas crianças (Espada Sánchez y Méndez Carrillo, 2001).

- A primeira será a falta de supervisão, resultante da incapacidade dos pais para saber o tempo todo onde seu filho está e qual o comportamento esperado (horário de chegada em casa, o que está fazendo, quem ele é, etc).
- O segundo é um déficit em habilidades de liderança ou exercício da autoridade, que é descrita como a incompetência dos pais para definir padrões de comportamento que podem ser convenientemente internalizado, reagir adequadamente a violações do mesmo ou exigir o comportamento correto.
- O terceiro é um déficit na capacidade de premiar ou castigar adequadamente criança ou o comportamento do adolescente, eliminar ou reduzir o comportamento destrutivo e promover adaptado de acordo com as leis de comportamento.

Estes três déficits apontam para a falta de habilidades que estão no centro do que foi definido como estilos de ensino.

Uma possível classificação de diferentes estilos cai para os pais em três categorias: autoritário, o estilo democrático e permissivo (Becoña, 2001).

⁵ Roberto Secades Villa, José Ramón Fernández Hermida, Gloria García Fernández, Susana Al-Halabi Díaz. Grupo de Conductas Adictivas. Universidad de Oviedo

2.1 Breve descrição de estas três estilos educativos

Estilos de manejo familiar				
		Estilo permissivo	Estilo autoritário	Estilo democrático
Disciplina	Normas	Escassa e variável	Numerosas e arbitrárias	Suficientes e razoável
	Atitude	Brandura	Intransigência	Firmeza
	Tendência emocional	Ansiedade	Ira	Autocontrole
Afeto		Excessivo (sobre proteção e indulgência)	Deficitário (hostilidade e rejeição)	Adequado (compreensão e apoio)
Comunicação		Excessiva (irregular e inconsistente)	Deficitária (unilateral e problemática)	Adequada (recíproca e participativa)

No estilo permissivo, a característica básica é a falta de supervisão e controle por parte dos pais, sendo o próprio filho, que regula o seu comportamento. O resultado deste padrão indulgente e superprotetora é um adolescente com baixa tolerância à frustração, impulsivo, dependente e não assume responsabilidade.

No estilo autoritário, controle de ordens e regras feitas de forma unilateral, sem levar em consideração as opiniões da criança, principalmente por meio de punição.

Os pais muitas vezes definir regras rígidas, com pouca participação da juventude. O resultado desse tom intransigente e hostil é retirado, submisso, passivo e de baixa autoestima, ou um adolescente rebelde e adolescente agressivo, que não respeita direitos dos outros.

O estilo democrático seria um equilíbrio entre os dois, com regras que se encaixam em cada caso, para as necessidades específicas de adolescentes, deixando uma margem de autonomia, mantendo um controle externo exigente. Os pais estabelecem regras de conduta e disciplina são firmes e consistentes. Devidamente exercer o seu papel de figuras de autoridade, respeitando direitos da criança.

Promover um comportamento maduro, iniciativa incentivando e autocontrole. O resultado deste padrão firme e abrangente é uma adolescente independente, socialmente responsável e colaborador, e boa autoestima.

3. Conflito e desorganização familiar

A presença de brigas e discussões entre o casal, bem como a distância emocional entre pais certos ou no relacionamento com a criança, o comportamento de risco aumentado.

A função educativa e controle por parte dos pais sobre a criança / como pode ser feito pior se o conflito dentro da família ou se como resultado disso, um pai afastado ou abandona o seu papel na família.

Conflito pode perturbar as relações familiares para que os pais mudar seu relacionamento com os filhos vai proporcionar-lhes assistência e apoio, e para exercer a supervisão e controle, para usá-los como aliados para resolver problemas internos. Na verdade, verificou-se que o conflito parental pode ser um fator de risco mais importante para os comportamentos de risco em crianças, a própria ausência dos pais (Farrington, 1991).

Desorganização familiar, causadas ou não por conflitos, também pode funcionar como um fator de impedimento do exercício de suas responsabilidades parentais quer aumentando a intensidade e a frequência das relações familiares disfuncionais ou através de uma diminuição do controle de crianças.

A descida dos pais sobre os filhos é muito importante para determinar o seu comportamento, tanto fatores direta e indiretamente.

O apego ou vinculação filhos a seus pais parece ser determinada pelo calor e pela proximidade física e emocional no relacionamento, apoio e necessidades materiais e de pessoal de apoio às crianças, bem como a ausência de conflitos na relação pai-filho.

Essas características dizem respeito a outros como o tempo que passamos juntos, comunicação e envolvimento dos pais nos assuntos da criança.

A maneira em que os atos de fixação, impedindo comportamentos de risco em adolescentes podem ser atribuídos aos seguintes mecanismos psicológicos (Brook, Brook, Richter, Whiteman, 2006):

- Calor no tratamento dos pais pode evitar formas mais drásticas e graves de disciplina, centrando-se mais do que a descida coerção,
- A ausência e diminuição de conflitos familiares vão resultar em menos frustração,
- Comportamento agressivo e rebelde por jovens,
- Melhor valor para o pai - filho favorece a assimilação por esses valores e comportamentos das pessoas.

4. Fatores protetores familiares

A presença de fatores de proteção modula a influência de fatores de risco, abafando o seu impacto sobre o comportamento das crianças.

Fatores de proteção é um elemento-chave na definição que a prevenção tornou-se conhecido como "resiliência": o processo ou a capacidade do indivíduo que lhe permite alcançar um comportamento adaptado, apesar da adversidade e diferentes fatores de risco. Resiliência emerge da interação entre o indivíduo, os eventos e a configuração ou ambiente em que ocorrem inclusive no ambiente familiar e na comunidade.

Tal interação é bidirecional entre as diferentes variáveis que entram na equação.

Por exemplo, os pais influenciam os filhos da mesma maneira que eles afetam, por sua vez, os pais.

Principais fatores protetores (Masten, 1994)

1. O exercício efetivo do papel parental
2. Conectando-se com outros adultos competentes
3. Ser atraente para outras pessoas, principalmente adulto.
4. Boas habilidades de raciocínio.
5. Tendo áreas talento ou habilidade avaliada pelo si e dos outros.
6. Ter uma boa auto eficácia, autoestima e humor otimista.
7. Fé ou filiação religiosa.
8. Benefícios socioeconômicos.
9. Boas escolas e outros recursos comunitários.
10. Boa sorte.

Muitos desses fatores de proteção estão direta ou indiretamente relacionados à família. A pesquisa sobre resiliência sugere que o principal fator que constitui família é o apoio dos pais para ajudar as crianças a desenvolver os seus sonhos, objetivos e propósito na vida (Kumpfer e Alvarado, 2003).

5. Papel do médico como Facilitador

O médico deve oficiar facilitador ter ferramentas que promovam a participação consciente e ativa de pais e outras pessoas a desenvolver as suas funções educativas e de socialização, e superar situações relacionadas ao risco social.

Que aspectos devem ser considerados de Medicina Facilitadora?

- **Privacidade:** Quando você vai com ele / ela para uma consulta particular deve assegurar que ele se desenvolve em um espaço apropriado, ininterrupto.
- **Confidencialidade:** deve assegurar que cada membro da família confia que serão estritamente confidenciais, a menos que autorizar a discussão com os outros.

- **Imparcialidade:** Recomenda-se que o facilitador não comenta sobre sua vida pessoal para evitar um desvio do assunto de interesse de aconselhamento: o consultor.
- **Relacionamento interpessoal Horizontal e empático:** A relação deve ser feita numa base de respeito e horizontalidade, que é creditado para cada um dos membros, especialmente uma criança / adolescente como direitos.

Tal relação lhes dá a confiança necessária para compartilhar seus sentimentos, dúvidas e medos.

Uma das funções mais importantes da família como agente socializado primário para as crianças, é o educador. Não existe uma "corrida para se tornar pais" biologicamente, mas no momento não pode e deve improvisar o relacionamento em todas as fases de desenvolvimento e crescimento das crianças, especialmente quando há uma ruptura e divergências entre os parceiros.

A fim de executar corretamente as suas funções, os pais precisam de informação e treinamento prévio. Eles têm que estar permanentemente envolvidos no processo de educação de seus filhos.

Em geral, os pais estão preocupados com a educação de seus filhos, admitir que seu conhecimento é obsoleto na complexidade social atual, portanto, expressar um desejo de formação.

Dar resposta a estas necessidades é proposto:

- Resgate e promover os pontos fortes da família, criando oportunidades para aconselhamento e aprendizagem que são definidas e discutidas as principais questões e conflitos cotidianos que afetam pais e filhos / as, de pé em um novo caminho com eles, vendo a possibilidade de resolver.

- Proporcionar um canal para questões de revisão e de aprendizagem relacionados com a educação dos filhos. Individualmente reconhecer atitudes erradas. Descreva o problema e prevenir sua ocorrência.
- Servir informação e melhoria contínua para ajudar os pais a lidar com os eventos que acontecem em nossas sociedades.
- Certifique-se de que os educadores e pais conscientes dos problemas que incomodá-lo, analisar os elementos que determinam e estabelecem a solução adequada.

5.1 Crise ou avaria: o papel de facilitador de Medicina

Uma das causas mais comuns de estresse emocional é causada por ruptura conjugal ou da cessação da coabitação, a experiência é descrita por Rojas Marcos, em seu livro, Tem sido considerada como um das quebras “mais traumáticas, amargas e dolorosas que pode sofrer os seres humanos”.

Em manifestações pediátricas de angústia psicossocial estão presentes de forma significativa. É o nosso diagnóstico de compromisso profissional sabe. A experiência demonstra a necessidade de uma leitura mais ampla de algumas doenças que se iniciam com crises e desagregação familiar. Descartando as causas biológicas crianças e adolescentes podem apresentar signo sintomatologia alterações inespecíficas de acompanhamento da família como:

- Os distúrbios do sono: sonolência diurna excessiva, sono agitado, acordar boca seca, suor excessivo à noite, necessidade frequente de urinar à noite (noturna), ruído, engasgos noturnos e babando.
- Transtornos de conduta: ansiedade, irritabilidade, agressividade, impulsividade, instabilidade emocional, depressão, alterações que impedem a estabelecer relações sociais favoráveis e relacionais.
- Enuresis.
- Encopresis .
- Transtornos do desenvolvimento da compreensão e / ou linguagem expressiva.
- Dificuldades de concentração. Declínio no desempenho escolar
- Dor de cabeça. Cervical.
- Incapacidade de incorporar progressivamente as novas rotinas e hábitos familiares e sociais.

Para prevenir, diagnosticar e tratar evitando a separação ou dissolução conjugal devem agir como facilitadores.

Tomando instrumentos de mediação familiar, podemos cuidar de pacientes que estão nessa situação casal promovendo uma melhor comunicação que lhes permite manter um relacionamento estável e pacífico de volta juntos para exercer as suas responsabilidades parentais.

6. Bibliografía

- Botvin, G.; Botvin, E.; y Ruchlin, H. (1998). "School-based Approaches to Drug Abuse Prevention: Evidence for Effectiveness and Suggestions for Determining Cost-effectiveness." En Bukoski, W. y Evans, R. (1998). Cost-Benefit/Cost-Effectiveness Research of Drug Abuse Prevention: Implications for Programming and Policy. Rockville, MD: National Institute on Drug Abuse
- B. González Martín. La mediación familiar: una intervención para abordar la ruptura de pareja Unión de Asociados Familiares (UNAF). Madrid
- Cruzado, J.A. y Labrador, F.J. (2001). Técnicas para la reducción de conductas operantes.
- L. Mangrulkar C.V. Whitman M. Posner Enfoque de habilidades para la vida para un desarrollo saludable de niños y adolescentes Virginia K. Molgaard Ph.D.
- Labrador, F.J., Cruzado, J.A. y Muñoz, M (Eds), Manual de técnicas demodificación y terapia de conducta. Madrid: Ediciones Pirámide.
- Organización Panamericana de la Salud. Familias Fuertes: programa familiar para prevenir conductas de riesgo en jóvenes:
- Pérez Álvarez, M. (2001). «Técnicas operantes para el desarrollo de conductas».
- Risueño, A. Neuropsicología. Cerebro, psiquismo y cognición. Buenos Aires, ERRE-EME S.A.. 2000
- Secades Villa Roberto, José Ramón Fernández Hermida, Gloria García Fernández, Susana Al-Halabi Díaz. Estrategias de intervención en el ámbito familiar. Grupo de Conductas Adictivas. Universidad de Oviedo
- Strengthening Families Program de la Universidad Estatal de Iowa.
- Villagrassa Alcaide C, Vall Rius AMª. La mediación familiar: Una nueva vía para gestionar conflictos familiares. La Ley. Revista jurídica española de doctrina, jurisprudencia y bibliografía. (Madrid) 2000; número 5049: 1-7.